

Os Elevadores da Ponte da Arrábida

António Vasconcelos

Engenheiro Especialista em Transportes
e Vias de Comunicação (OE)

O engenheiro Edgar Cardoso foi o autor do projeto da ponte da Arrábida, inaugurada festivamente a 22 de junho de 1963, cujo arco em betão armado pré-esforçado de 270 metros de vão e 52 metros de flecha, foi à data da construção o recorde do mundo, excedendo em 6 m o vão da ponte sueca de Sando, terminada em 1942.

A ponte da Arrábida é uma das obras mais notáveis do engenheiro Edgar Cardoso, quer pelo arrojo da conceção, como também pela sua grande qualidade estética. Inteiramente concebida e construída por técnicos portugueses (projeto, fabrico do cimbriço metálico e empreiteiro geral de construção civil), a ponte da Arrábida veio abrir uma via alternativa à ponte Luís I, que ao fim de quase 80 anos já não tinha condições para escoar todo o tráfego entre o Norte e o Sul do país. É de referir que o arco da ponte da Arrábida é constituído por duas costelas contraventadas entre si. A monta-



Propriedade - CMP. Arquivo Histórico Municipal do Porto.

gem do cimbriço metálico do arco constituiu um dos problemas mais complexos desta obra, nomeadamente a espetacular montagem da secção central, com um peso de 500 toneladas. Transportada pelo rio até o local da obra pela barcaça Marieta, foi de-

pois içada lentamente através de macacos hidráulicos até se apoiar nos extremos das consolas já executadas. O referido cimbriço, com um peso total de 2200 toneladas, após ter sido utilizado para apoio para a construção da primeira costela, foi depois ripado para a posição da segunda aduela do arco. Em 1993 foi reorganizado o tabuleiro, de modo a poder suportar 6 vias de circulação, em vez das 4 para o qual foi previsto. A ponte da Arrábida foi em 2002 objeto de importantes obras de reabilitação, incluindo nova pintura, que lhe deu uma nova vida. Em maio de 2013 esta notável ponte foi classificada como Monumento Nacional.

Com a finalidade de permitir a circulação de peões entre as duas margens do rio., foram instalados elevadores no interior de cada uma das quatro pilastras, duas em cada margem, que separam a ponte propriamente dita dos viadutos de acesso. Os quatro elevadores, que estabeleciam a ligação entre o tabuleiro da ponte e as duas avenidas marginais, foram nos anos subsequentes à inauguração utilizados regularmente pela população, que deste modo, tinha o privilégio de realizar uma viagem e uma vista verdadeiramente fora do comum.

Os elevadores movimentavam-se a uma velocidade de dois metros por segundo, dispondo cada um deles de uma capacidade de 25 pessoas e com um curso de cerca de 70 m.

Nos pisos superiores junto as entradas dos elevadores, existiam umas pequenas plataformas dotadas de duas palas em betão que abrigavam as portas automáticas de duas folhas, em aço inox. Essas portas eram colocadas em frente do eixo do tabuleiro. Também existiam outras portas em



Propriedade - António Vasconcelos.

frente do tabuleiro para acesso à casa das máquinas. No piso inferior a solução é semelhante.

Nas torres dos elevadores, partes integrantes da estrutura daquela obra de arte, além de um efeito estético relevante, podem observar-se ainda hoje quatro esculturas ornamentais em bronze com cinco metros de altura. Duas do lado do Porto, do escultor Barata Feyo conjuntamente com o escultor Gustavo Bastos, simbolizando “O Génio Acolhedor da Cidade do Porto” e “O Génio da Faina Fluvial e do Aproveitamento Hidroelétrico”; e duas do lado de Gaia, do escultor Gustavo Bastos, representando “O Domínio das Águas pelo Homem” e “O Homem na sua Possibilidade de Transportar os Cursos de Água”.

Estes elevadores estão encerrados há cerca de vinte anos e, por falta de condições de segurança assim continuarão encerrados. Atualmente as portas dos elevadores estão entaipadas e pintadas, e assim não são visíveis. Os elevadores da ponte da Arrábida vão continuar fechados enquanto não forem realizados complexos trabalhos de intervenção. Sem alargar os passeios e reduzir as faixas de rodagem, a reativação dos elevadores não será possível. Segundo fonte da empresa Infraestruturas de Portugal (IP), não há condições para repô-los em serviço, essencialmente porque deixou de existir procura dos mesmos (final da década de 80 do século passado).

Sendo um equipamento já obsoleto e inoperacional, acabou por ser retirado do interior das pilastras e travessas, no âmbito da reabilitação da obra de arte (2002).

Atualmente, por motivações turísticas, vem sendo levantada a hipótese de uma eventual reativação deste circuito pedonal/novos elevadores. No entanto a coabitação de um circuito pedonal “turístico” com uma autoestrada com mais de 100 000 veículos/dia, levanta sérias questões de segurança que dificultam o processo de autorização desse tipo de utilização.

Durante a campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 2013, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, defendeu a reativação dos ascensores da ponte da Arrábida. Mais tarde a vereadora



Imagem cedida pela Infraestruturas de Portugal.



Propriedade - António Vasconcelos.

da Mobilidade da Câmara do Porto, Cristina Pimentel, revelou em março de 2017, que a autarquia e a IP estão a “tentar encontrar soluções” para reativar os elevadores da ponte da Arrábida. “Estamos a estudar, mas há ainda questões por resolver, nomeadamente o facto de a saída do elevador se fazer numa autoestrada, afirmou. Não nos parece que seja impossível”, acrescentou.

Acompanhei de perto o concurso para a construção desses elevadores em 1961, quando entrei a trabalhar a EFACEC, Divisão de elevadores. O acionamento proposto era com motores de corrente contínua, sistema Ward Leonard, fornecidos pela empresa belga ACEC, à data o acionista de referência da EFACEC, cujo sistema de controlo era efetuado por amplificadores magnéticos. Não vencemos o referido concurso que foi atribuído à COMPORTEL, (Companhia Portu-

guesa de Elevadores) integrada nos anos 90 na OTIS ELEVADORES.

SUGESTÕES DE LEITURA

- > Artigo de Jose Manuel Lopes Cordeiro, publicado no jornal “Público” a 18 de fevereiro de 2001 e com o título “Uma ponte com elevadores”.
- > Pontes do Douro, Paulo Jorge de Sousa Cruz e Jose Manuel Lopes Cordeiro, Livraria Civilização Editora, Porto 2001.
- > Pontes dos rios Douro e Tejo, António Vasconcelos, Ingenium Edições (Ordem dos Engenheiros), Lisboa 2008.

AGRADECIMENTOS

Eng.^a Maria do Rosário Ferreira Rocio, Diretora de Comunicação e Imagem da Infraestruturas de Portugal.▲